



Recomendações sobre dispositivos digitais

The best of
Canadian education
for a global future





1. Ponto de partida

A integração de tecnologia no processo de aprendizagem já faz parte dos programas Maple Bear. Desde o Year 3, nossos estudantes utilizam tablets e computadores em alguns momentos dos centros de aprendizagem, familiarizando-se com ferramentas digitais de forma contextualizada.

Agora, estamos diante de um ponto de virada decisivo. A partir de 2026, com a evolução estratégica dos nossos programas de Língua Portuguesa, História e Geografia, o uso de tecnologia no Year 6 se intensificará. Ele deixa de ser um componente de apoio para se tornar uma ferramenta central e integrada à execução do currículo.

Esses novos programas, já integrados às habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de Computação e ao International Society for Technology in Education (ISTE) Standards for Students, foram desenhados para que os alunos transcendam o papel de meros consumidores de conteúdo e se tornem produtores, pensadores críticos e colaboradores digitais.

Isso se materializa em atividades essenciais e recorrentes, como:



Pesquisas orientadas em fontes confiáveis;



Produção de textos, planilhas e apresentações multimídia;



Criação de projetos colaborativos em plataformas on-line;



Desenvolvimento do pensamento computacional e resolução de problemas.



2. Desafio: como viabilizar a visão pedagógica?

Uma vez que o currículo exige um uso mais frequente de dispositivos, como podemos garantir que nossas escolas tenham a estrutura necessária para que essa visão se torne realidade para todos os alunos?

A resposta é clara: o modelo de ter apenas "alguns dispositivos disponíveis" em um laboratório ou carrinho compartilhado, embora útil, torna-se insuficiente para atender à demanda e à intencionalidade dos novos programas. O sucesso da nossa proposta pedagógica também depende da existência de um acesso consistente, ágil e equitativo aos dispositivos em sala de aula.



3. Proposta: roteiro estratégico para disponibilização e uso de dispositivos digitais

Este documento é um roteiro prático para apoiar cada unidade Maple Bear na jornada de adequação tecnológica. Entendemos que as escolas possuem diferentes realidades financeiras e de maturidade digital. Por isso, nosso objetivo não é impor uma solução única, mas sim oferecer um caminho com etapas claras e cenários flexíveis.



Para isso, estruturamos este documento da seguinte forma:



Etapa 1: Diagnóstico de prontidão digital – uma ferramenta de autoavaliação para que cada escola entenda seu ponto de partida em termos de infraestrutura, equipe e cultura digital.



Etapa 2: Orientações sobre a escolha de dispositivos – uma análise comparativa para ajudar na melhor decisão alinhada à intencionalidade pedagógica da Maple Bear.



Etapa 3: Cenários de implementação – apresentação de modelos práticos de implementação, com diferentes níveis de investimento e modelos de parceria, para que cada unidade possa planejar seu próximo passo de forma sustentável.



ETAPA 1

Diagnóstico sobre prontidão digital

Objetivo: Esta ferramenta de autoavaliação foi projetada para ajudar sua unidade a identificar o estágio atual de desenvolvimento tecnológico e cultural, oferecendo um ponto de partida claro para a implementação bem-sucedida de dispositivos em sala de aula.

Seção 1: Perfil da Unidade (Dimensão e Escopo)

O objetivo aqui é entender a escala da operação.

1. Número total de estudantes matriculados: _____
2. Número de estudantes no Middle Years (Year 6 ao Year 9): _____
3. Número de alunos de Year 6 projetado para 2026: _____
4. Número de turmas de Year 6 projetadas para 2026: _____

Seção 2: Infraestrutura Tecnológica

- 5. Qualidade da Rede Wi-Fi:** Como você classifica a cobertura e a capacidade da sua rede sem fio nas salas de aula de Middle Years?
 - a. () Excelente: Suporta múltiplos dispositivos por aluno, com sinal forte e estável
 - b. () Boa: Suporta vários dispositivos simultaneamente, com poucas quedas
 - c. () Regular: O sinal é instável e a velocidade diminui com muitos acessos
 - d. () Fraca/Inexistente: Não há Wi-Fi confiável nas salas de aula
- 6. Infraestrutura Elétrica:** As salas de aula possuem tomadas suficientes e seguras para o carregamento de um conjunto de dispositivos (ex: um carrinho de recarga ou vários aparelhos ao mesmo tempo)?
 - a. () Sim, em todas as salas do Middle Years
 - b. () Em algumas salas
 - c. () Não, seria necessária uma adaptação elétrica significativa

7. Segurança de Rede: A escola possui políticas e ferramentas de segurança ativas? (Ex: Firewall, filtro de conteúdo para proteger os alunos, etc.)

- a. () Sim, sistema robusto e gerenciado
- b. () Sim, mas básico
- c. () Não, ou não temos certeza

Seção 3: Equipe e Suporte Técnico-Pedagógico

Quem vai liderar e dar suporte à implementação?

8. Suporte de TI: Qual estrutura de suporte técnico a escola possui?

- a. () Equipe de TI interna e dedicada
- b. () Um profissional de TI dedicado (CLT ou PJ)
- c. () Contrato com uma empresa de suporte terceirizada
- d. () Suporte pontual, acionado apenas quando há problemas
- e. () Não há suporte formal (a coordenação ou direção resolve)

9. Liderança Pedagógica-Tecnológica: A escola conta com um(a) Coordenador(a) de Tecnologia Educacional ou um papel similar, focado em apoiar os professores a integrar a tecnologia em sala de aula?

- a. () Sim, com dedicação exclusiva ou principal a essa função
- b. () Essa atribuição é de um coordenador pedagógico geral
- c. () Não temos esse papel formalmente

Seção 4: Maturidade Docente e Cultura Digital

10. Capacitação Docente: Com que frequência os professores recebem treinamento focado em tecnologias educacionais?

- a. () Temos um programa de formação continuada (mensal/bimestral)
- b. () Oferecemos treinamentos pontuais (uma ou duas vezes por ano)
- c. () Apenas quando uma nova ferramenta é introduzida
- d. () Raramente ou nunca

11. Nível de Adesão dos Professores: Como você descreveria o nível de conforto e engajamento da equipe docente com o uso de tecnologias em sala de aula?

- a. () Alto: A maioria já utiliza e busca novas formas de integrar (são entusiastas)
- b. () Médio: Parte do time usa bem, outra parte precisa de incentivo e suporte
- c. () Baixo: A maioria tem pouca familiaridade ou se sente insegura

Seção 5: Liderança e Capacidade de Investimento

O comprometimento da gestão e a viabilidade financeira.

12. Visão da Liderança: Em uma escala de 1 a 5, qual o nível de prioridade que a direção e os mantenedores da escola dão à integração tecnológica como diferencial estratégico? (1 = Baixa Prioridade, 5 = Altíssima Prioridade)

- a. () 1
- b. () 2
- c. () 3
- d. () 4
- e. () 5

13. Orçamento: Existe um orçamento previsto para investimento em tecnologia educacional (hardware, software ou treinamento) para o próximo ano letivo?

- a. () Sim, já está definido e aprovado
- b. () Sim, está em fase de planejamento/discussão
- c. () Não, mas temos flexibilidade para discutir
- d. () Não, o orçamento está muito restrito

A seguir, interpretação dos resultados e sugestão de cenários.

Perfil 1: Fundacional (construindo as bases)

Este perfil representa escolas que estão nos estágios iniciais da jornada de transformação digital.

Quem é:

- Infraestrutura de rede (Wi-Fi e elétrica) ainda em desenvolvimento ou inconsistente.
- Suporte de TI não formalizado ou reativo (acionado apenas em emergências).
- Corpo docente com baixo ou médio nível de conforto no uso de tecnologia.
- Programas de formação de professores em tecnologia são pontuais ou inexistentes.
- Liderança e mantenedores ainda estão avaliando o nível de investimento.

Diagnóstico:

O foco principal para uma escola com perfil Fundacional deve ser a construção de pré-requisitos sólidos. Tentar implementar cenários complexos neste momento pode gerar frustração para professores, alunos e famílias. A prioridade máxima é fortalecer a base para o crescimento futuro.

Cenários Recomendados:

Ponto de partida (Ano 1): Cenário 1 – Laboratório móvel compartilhado. Este modelo permite um primeiro contato controlado com a tecnologia em sala de aula, com baixo investimento inicial e sem sobrecarregar a infraestrutura existente.

Foco estratégico para o Ano 1: Investir na infraestrutura, garantindo que todas as salas de aula tenham cobertura de Wi-Fi estável, com link dedicado e segura, além de criar um plano de formação docente para aumentar a segurança e a fluência digital dos professores.

Perfil 2: Estruturado (pronto para a integração)

Este perfil descreve escolas que já possuem uma base sólida e estão prontas para integrar a tecnologia de forma mais consistente na rotina pedagógica.

Quem é:

- Infraestrutura de rede confiável e capaz de suportar múltiplos dispositivos.
- Suporte de TI definido (seja interno, externo ou com um profissional dedicado).
- Corpo docente majoritariamente receptivo e com um grupo que já utiliza tecnologia regularmente.
- Liderança que reconhece o valor da tecnologia e possui um orçamento em discussão ou aprovado.
- Boa organização administrativa.

Diagnóstico:

A base está pronta. A escola tem as condições necessárias para fazer da tecnologia uma parte integrante e frequente da experiência de aprendizagem, movendo-se além do uso esporádico.

Cenários Recomendados:

Implementação principal: Cenário 2 – Kit de turma (Ratio 1:2). É o passo natural e mais impactante. Garante o acesso constante aos dispositivos, fomenta a colaboração e permite que os professores planejem aulas com tecnologia sem depender de agendamentos.

Próximo passo possível: Cenário 3 – Modelo híbrido com adesão familiar (BYOD Opcional). A escola pode iniciar este modelo de forma piloto, utilizando seu "Kit de Turma" para garantir a equidade e cobrir os alunos que não aderirem ao BYOD.

Perfil 3: Visionário (liderando a inovação)

Este perfil representa escolas na vanguarda, com alta maturidade técnica, pedagógica e administrativa, prontas para implementar modelos complexos e usar a tecnologia como um diferencial estratégico.

Quem é:

- Infraestrutura de ponta, com alta capacidade e segurança.
- Liderança técnico-pedagógica clara (com papéis definidos para TI e para Tecnologia Educacional).
- Corpo docente engajado, proficiente e que busca ativamente inovar.
- Liderança com visão de longo prazo, disposta a investir e a gerenciar projetos complexos.
- Comunicação transparente e forte relacionamento com a comunidade de pais.

Diagnóstico:

A escola não está apenas pronta para o 1:1, mas também para escolher o modelo financeiro e de parceria que melhor se alinha à sua cultura e estratégia de negócio. A pergunta não é "se", mas "como" implementar o 1:1.

Menu de cenários estratégicos:

Opção 1 (Investimento direto): Cenário 4A: 1:1 Pleno com dispositivo da escola. Se o capital não for uma restrição, este é o modelo mais simples do ponto de vista contratual e que garante máxima equidade.

Opção 2 (Foco em viabilidade e parceria): Cenário 4C: 1:1 com coinvestimento escola-família. Perfeito para acelerar a chegada ao 1:1 com um investimento inicial menor por parte da escola. Exige uma comunicação impecável com as famílias.

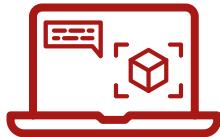
Opção 3 (Foco em retenção e valor): Cenário 4D: 1:1 com Aquisição programada (Bônus). Ideal para escolas que desejam criar um forte fator de fidelização e que possuem capacidade jurídica e administrativa para gerenciar os contratos de permanência.



ETAPA 2

Orientações sobre a escolha de dispositivos

Recomendações pedagógicas:



Notebooks (Windows/MacOS)

Ideal para: Desenvolver habilidades técnicas avançadas e profissionais.

Habilidades em foco:

- Produção de Mídia Complexa: edição de vídeos e áudio com softwares padrão de mercado.
- Pensamento computacional e programação: permite a instalação de ambientes de programação mais robustos.
- Autonomia digital: prepara o aluno para o ambiente de trabalho corporativo, que majoritariamente usa esses sistemas.



Chromebooks

Ideal para: Desenvolver colaboração, comunicação e produtividade na nuvem.

Habilidades em foco:

- Colaboração em tempo real: a integração nativa com o Google Workspace e suas ferramentas.
- Cidadania digital e pesquisa: o ambiente focado no navegador incentiva a pesquisa, a curadoria de fontes e a organização de informações.
- Digitação e Produção Textual: O teclado físico integrado é superior ao de tablets para produção de textos longos.



Tablets (especialmente iPads)

Ideal para: Desenvolver criatividade, pensamento visual e aprendizagem cinestésica.

Habilidades em foco:

- Criatividade e expressão artística: ideal para desenho, ilustração e design com o uso da caneta.
- Anotações e organização de ideias: A capacidade de escrever e desenhar diretamente em PDFs ou em um caderno digital apoia os estudos.
- Produção de vídeos: ferramentas intuitivas (como iMovie) facilitam a criação de conteúdo audiovisual rápido.
- Aprendizagem interativa: Acesso a uma vasta gama de aplicativos educacionais interativos, de realidade aumentada a simuladores.

Tabela comparativa – técnica

Característica	Notebooks (Windows/ MacOS)	Chromebooks	Tablets (iPad/Android)
Sistema Operacional	Windows ou MacOS (completos, robustos)	ChromeOS (baseado em nuvem, simples)	iPadOS ou Android (focado em toque)
Custo de Aquisição	Médio a Alto	Baixo a Médio	Médio a Alto
Foco de Uso	Produção de conteúdo complexo: edição de vídeo, programação, softwares específicos (pacote Adobe, etc.).	Produtividade e colaboração online: ideal para o ecossistema Google, pesquisa e produção de textos.	Consumo de conteúdo e criação intuitiva: leitura, vídeos, anotações à mão (com caneta), apps interativos e de desenho.

Característica	Notebooks (Windows/ MacOS)	Chromebooks	Tablets (iPad/Android)
Gestão e Manutenção	Complexa: exige equipe de TI para gerenciar atualizações, antivírus, softwares e licenças individuais.	Centralizada: gerenciado via Google Admin Console. Atualizações automáticas e em segundo plano. Altamente seguro.	Simples a moderada: pode ser gerenciado centralmente (MDM como o Jamf para iPads), mas a variedade de apps pode ser um desafio.
Velocidade e Bateria	Variável. Liga mais lentamente que os outros. Duração da bateria é geralmente boa (6-10 horas).	Muito Rápido: liga em segundos. Bateria de longa duração (geralmente 8-12 horas de uso contínuo).	Rápido para ligar. Bateria de longa duração (geralmente 8-10 horas).
Armazenamento	Alto armazenamento local (HD/SSD).	Focado na nuvem. Possui pouco armazenamento local, o que o torna mais seguro e rápido.	Armazenamento local, mas geralmente menor que o de notebooks. Focado na nuvem.
Resistência Física	Modelos padrão são mais frágeis. Existem versões educacionais reforçadas, mas com custo maior.	Projetados para educação: muitos modelos possuem design robusto, com bordas encurvadas e teclado resistente a derramamentos.	Exigem capas protetoras robustas, o que adiciona custo e volume.
Conectividade	Excelente (múltiplas portas USB, HDMI, etc.).	Boa (geralmente portas USB-C e padrão), além de transmissão sem fio (em alguns casos precisa de Apple TV/ Miracast ou TVs compatíveis)	Boa, considerando transmissão sem fio (em alguns casos precisa de Apple TV/ Miracast ou TVs compatíveis)



Cenários de Implementação:

- Cenário 1: Laboratório móvel compartilhado
- Cenário 2: Kit de turma
- Cenário 3: Modelo híbrido com adesão familiar
- Cenário 4: 1:1 Pleno

Cenário 1: Laboratório móvel compartilhado (Ratio 1:3 ou 1:4 por turma)

Este é o ponto de partida para escolas com orçamento mais limitado ou que desejam iniciar a integração de forma mais controlada.



Descrição: a escola adquire um ou mais carrinhos com notebooks, chromebooks ou tablets (ex: 20 dispositivos por carrinho) que são compartilhados entre diversas turmas. O uso é feito mediante agendamento prévio pelos professores para atividades específicas.

Modelo de Investimento: 100% da escola. A escola é responsável pela compra, manutenção, seguro e software dos dispositivos.

Prós:

- Baixo custo inicial: é a forma mais econômica de começar a oferecer acesso à tecnologia.
- Controle e padronização: todos os dispositivos são iguais e gerenciados pela equipe de TI da escola, facilitando o suporte e a instalação de aplicativos.
- Segurança: os dispositivos permanecem na escola, minimizando riscos de perda, dano ou acesso a conteúdo inadequado fora do ambiente escolar.
- Introdução gradual: permite que professores e alunos se familiarizem com o uso de tecnologia em sala de aula sem a pressão do uso diário.

Contras:

- Acesso limitado: a necessidade de agendamento impede o uso espontâneo e limita a frequência. Pode haver "disputa" pelos carrinhos em semanas de projetos.
- Logística: exige um sistema de agendamento eficiente e tempo para distribuição e recolhimento dos aparelhos, consumindo parte da aula.

Cenário 2: Kit de turma (Ratio 1:2)

Este cenário aumenta a disponibilidade dos dispositivos, tornando-os parte integrante do ambiente de uma turma específica.



Descrição: cada turma do Year 6 (e progressivamente dos anos seguintes) recebe um kit de dispositivos que fica permanentemente em seu armário ou em um carrinho exclusivo para aquela sala. A quantidade ideal é de um dispositivo para cada dois alunos, incentivando o trabalho colaborativo.

Modelo de Investimento: 100% da Escola.

Prós:

- Maior disponibilidade: os dispositivos estão sempre à mão, permitindo que o professor os integre às aulas com muito mais frequência e espontaneidade.
- Fomento à colaboração: o ratio 1:2 naturalmente estimula o trabalho em pares, desenvolvendo habilidades de comunicação, negociação e cooperação.
- Ambiente controlado: como no cenário 1, os dispositivos são padronizados e gerenciados pela escola.

Contras:

- Custo intermediário: O investimento é significativamente maior do que o do laboratório móvel, pois exige a multiplicação dos kits por turma.
- Ainda não é individual: Atividades que exigem produção individual e simultânea de todos os alunos ainda são um desafio.
- Gestão de perfis: Exige uma boa gestão de logins para que os trabalhos de diferentes duplas não se misturem no mesmo aparelho.

Cenário 3: Modelo híbrido com adesão familiar (BYOD opcional e equitativo)

Este é o cenário que introduz o investimento compartilhado, buscando acelerar a chegada ao modelo 1:1 de forma equilibrada.



Descrição: a escola se compromete a fornecer um cenário intermediário (Cenário 1 ou Cenário 2) e, ao mesmo tempo, lança um programa opcional de Bring Your Own Device (BYOD). As

famílias que tiverem condições e interesse podem enviar o dispositivo do filho para a escola, seguindo uma lista de especificações mínimas. Os dispositivos da escola são usados para garantir que todos os alunos que não trouxeram de casa tenham acesso.

Modelo de Investimento: compartilhado (Escola + Famílias).

Prós:

- Acelera o ratio 1:1: permite que a escola se aproxime ou até atinja o modelo 1:1 muito mais rápido e com um custo menor para a instituição.
- Garante a equidade: nenhum aluno fica para trás. A escola atua como uma rede de segurança, fornecendo o equipamento para quem não pode ou não quer aderir ao BYOD.
- Senso de responsabilidade: os alunos que trazem seus próprios dispositivos tendem a cuidar melhor do equipamento.

Contras:

- Complexidade de gestão: a equipe de TI terá que lidar com uma diversidade de marcas, sistemas operacionais e configurações.
- Comunicação sensível: o programa precisa ser comunicado com muito cuidado para que as famílias não se sintam pressionadas a comprar um dispositivo. A natureza opcional e a garantia de equidade devem ser o foco da mensagem.
- Riscos de segurança: dispositivos pessoais podem trazer mais vulnerabilidades para a rede da escola se não forem bem gerenciados.

Cenário 4: 1:1 Pleno (Dispositivo individual)

Este é o objetivo final, onde a tecnologia se torna onipresente e totalmente integrada ao aprendizado. Pode ser alcançado de duas formas:

4A: 1:1 com dispositivo fornecido pela escola



Descrição: A escola compra ou aluga (leasing) um dispositivo para cada estudante do Year 6 em diante. Os dispositivos são padronizados e gerenciados pela escola.

Modelo de Investimento: 100% da Escola.

Prós:

- Equidade máxima e padronização: todos os alunos têm a mesma ferramenta, garantindo igualdade de condições e facilitando o trabalho do professor e o suporte de TI.
- Controle total: escola define quais aplicativos podem ser instalados e tem controle total sobre a segurança do dispositivo, dentro e fora da escola.
- Aprendizagem estendida: os alunos podem levar os dispositivos para casa, estendendo os projetos e o acesso ao material didático para além do horário escolar.

Contras:

- Custo mais elevado: representa o maior investimento inicial e contínuo (manutenção, seguros, renovação a cada 3-4 anos).
- Alta responsabilidade logística: a escola é responsável por toda a gestão, distribuição, recolhimento, reparos e suporte técnico, o que exige uma equipe de TI bem estruturada.

4B: 1:1 no modelo BYOD (Bring Your Own Device)



Descrição: a escola exige que cada aluno traga seu próprio dispositivo, seguindo uma lista de especificações mínimas. A escola foca seu investimento em infraestrutura, software e suporte.

Modelo de investimento: 100% da família (no hardware).

Prós:

- Menor custo para a escola: elimina o custo de aquisição do hardware para a escola.
- Responsabilidade do aluno: o aluno e a família são responsáveis pelo cuidado e manutenção do aparelho.

Contras:

- Risco de iniquidade: cria uma barreira financeira para muitas famílias, podendo gerar constrangimento e ruídos com a comunidade.
- Desafios de suporte: Como no cenário 3, a diversidade de aparelhos sobrecarrega a equipe de TI.
- Risco de distração: os alunos podem ter jogos e aplicativos não educacionais em seus dispositivos, exigindo políticas de uso muito rigorosas.

Cenário 4C: Modelo 1:1 com coinvestimento escola-família

Este modelo busca um equilíbrio financeiro desde o início, estabelecendo uma parceria direta na aquisição.



Descrição: A escola utiliza seu poder de negociação para adquirir um lote de dispositivos padronizados com um custo reduzido. Em seguida, oferece esses equipamentos às famílias por um preço subsidiado. A escola arca com uma parte do custo (ex: 40%) e a família com o restante (60%). O dispositivo é propriedade do aluno desde o primeiro dia, mas é gerenciado pela escola enquanto ele estiver matriculado.

Modelo de Investimento: compartilhado desde o início entre escola e família.

Prós:

- Reduz drasticamente o investimento da escola: a escola não precisa arcar com 100% do custo do hardware, liberando orçamento para investir em infraestrutura, software e, crucialmente, na formação de professores.
- Garante a padronização: supera o maior problema do BYOD (Cenário 4B), pois todos os alunos terão o mesmo dispositivo, facilitando o trabalho dos professores e o suporte de TI.
- Propriedade imediata: o aluno e a família são donos do equipamento desde o início, o que também incentiva o cuidado e a responsabilidade.

Contras:

- Logística de pagamento: a escola precisa criar um sistema para gerenciar o pagamento da parte das famílias, atuando quase como uma revendedora.
- Comunicação do valor: é preciso comunicar muito bem por que aquele modelo específico foi escolhido e qual o real benefício do subsídio oferecido pela escola.

Cenário 4D: Modelo 1:1 com aquisição programada (Bônus de permanência)

Neste modelo, o dispositivo se torna um benefício tangível que o aluno recebe ao final de um ciclo.



Descrição: A escola adquire, gerencia e padroniza todos os dispositivos. O custo do equipamento é diluído e embutido nas anuidades ao longo de um período pré-determinado (ex: 3 ou 4 anos, cobrindo o ciclo do 6º ao 9º ano). Ao final deste período contratual, e com a quitação das mensalidades, a propriedade do dispositivo é transferida para o aluno como um "bônus de permanência".

Modelo de Investimento: Investimento inicial da escola, com custo repassado de forma diluída para as famílias ao longo do tempo.

Prós:

- Aumenta o cuidado e o senso de posse: saber que o dispositivo será seu no futuro incentiva o aluno a cuidar melhor do equipamento, reduzindo custos com reparos e danos.
- Fator de retenção de alunos: o modelo funciona como um benefício de fidelidade, podendo ser um argumento positivo para a permanência do aluno na escola durante todo o ciclo.
- Percepção de valor para a família: a família não sente que está "alugando" um equipamento, mas sim investindo em um bem que será do filho, o que justifica o custo embutido na anuidade.
- Mantém a padronização: todos os benefícios de ter uma plataforma única (facilidade de suporte, equidade em sala de aula) são mantidos.

Contras:

- Complexidade contratual e administrativa: o contrato de matrícula precisa ser extremamente claro sobre as regras: o que acontece se o aluno sair da escola antes do fim do ciclo? A família paga o valor residual? O dispositivo deve ser devolvido? É necessário ter uma boa gestão em casos de saída.
- Investimento inicial da escola: a escola ainda precisa ter o capital inicial para adquirir todo o parque de máquinas.
- Relevância tecnológica: ao final de 3 ou 4 anos, a depender do dispositivo, já estará tecnologicamente datado, o que pode diminuir a percepção de valor do "bônus".





Conclusão

Com as orientações, comparativos e cenários apresentados ao longo deste documento, espera-se que cada escola possa realizar seu próprio diagnóstico de prontidão digital e, a partir dele, tomar decisões mais assertivas e alinhadas à sua realidade. A diversidade de contextos financeiros, culturais e pedagógicos torna essencial que cada unidade adapte os caminhos sugeridos, construindo uma estratégia que faça sentido para sua comunidade escolar.

Além de compartilhar recomendações, este material busca estimular a reflexão e o planejamento estratégico de ações voltadas para a gestão da transformação digital nas escolas da rede, para que essas mudanças sejam sustentáveis. Cabe, portanto, a cada escola avaliar suas condições atuais, definir prioridades e assumir o protagonismo na implementação do modelo mais adequado, sempre com o compromisso de garantir que a tecnologia esteja integrada de forma coerente com o que a Maple Bear Central e os programas pedagógicos preconizam.



The best of Canadian education for a global future.

maplebear.com.br